

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)

Cailani Alves de Carvalho<sup>1</sup>

Maria Eduarda da Costa Machado<sup>2</sup>

Maxuel Gomes Cardoso<sup>3</sup>

Profa. Dra. Rosângela Pereira de Sousa<sup>4</sup>

Profa. Supervisora Diana Helena Barros da Silva<sup>5</sup>

**Resumo:** O presente relato descreve a importância do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) na formação de graduandos em cursos de licenciatura, especialmente em Letras/Português. Neste resumo constam as experiências vividas pelos bolsistas da Universidade Estadual do Piauí – Campus Clóvis Moura, no Centro de Ensino de Tempo Integral (CETI) Professor Darcy Araújo - Teresina, com duas turmas do ensino fundamental, promovendo projetos de leitura que visam contribuir para o desenvolvimento dos alunos no hábito de ler e escrever, além de permitir aos bolsistas estarem na escola desde o primeiro momento da graduação.

**Palavras-chave:** PIBID, formação, leitura, desenvolvimento.

### Introdução

O objetivo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é permitir que os graduandos dos cursos de licenciatura estejam nas escolas públicas desde o princípio, para obterem um maior vínculo com esse espaço e acompanharem de perto como funciona o ensino básico nessas escolas, além de proporcionar uma melhor formação enquanto professores a estes universitários.

O PIBID nos proporciona conhecer de perto a realidade dos alunos das escolas públicas, criar vínculo com esses discentes, investigar as dificuldades de aprendizagem que eles possuem e, a partir disso, direcionarmos os projetos de leitura para que eles tenham um estudo dinâmico, com propostas além das atividades do dia-a-dia, visando à compreensão e

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras/Português da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, [cailanicarvalho0contato@gmail.com](mailto:cailanicarvalho0contato@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras/Português da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, [mariaeduardacm028@gmail.com](mailto:mariaeduardacm028@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Letras/Português da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, [2maxuell@gmail.com](mailto:2maxuell@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduada do Curso de Licenciatura em Letras/Português pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; Especialista em Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, [rossangela61@hotmail.com](mailto:rossangela61@hotmail.com)

<sup>5</sup> Graduada do Curso de Licenciatura em Letras/Português pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; Graduada do Curso de Licenciatura em Letras/Inglês pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; Especialista em Linguística pelo Instituto Federal do Piauí – IFPI; Professora da Rede Pública do Estado do Piauí, [profdianahelena@gmail.com](mailto:profdianahelena@gmail.com)

aumento do conhecimento. O programa institucional é de grande valor, pois proporciona ao licenciando estar na escola desde cedo e, conseqüentemente, obter uma prática maior, pois a teoria só funciona muito bem quando associada à prática.

O início da docência é entendido “como um continuum, do qual faz parte a experiência acumulada durante a passagem pela escola enquanto estudante, a formação profissional específica – que tem sido denominada formação inicial -, a iniciação na carreira e a formação contínua” (LIMA, 2004, p. 01). Ainda de acordo com Emília Freitas de Lima, a fase inicial da docência se dá:

Basicamente, pela passagem de estudante a professor, iniciada já durante o processo de formação inicial, por meio da realização de atividades de estágio e prática de ensino. Entretanto, neste caso, o contato de estudantes com o campo profissional é exógeno, ou seja, eles ainda não são efetivamente profissionais. Assim, as características do início da docência aí se manifestam com algumas especificidades (LIMA, 2004, p. 01).

Tardif (2012), sobre a prática docente, cita quatro tipos de saberes: os saberes da formação profissional; os saberes disciplinares; os saberes curriculares e, por fim, os saberes experienciais. Este último, segundo o autor, faz-se indispensável, pois os saberes experienciais são atualizados e necessários para a prática docente. Eles não vêm no plano de curso da instituição, são adquiridos por meio da vivência no espaço escolar, da troca do professor com o aluno e com os demais profissionais da educação.

No início do programa, quando fomos para o CETI Professor Darcy Araújo, ficamos pensativos em como levar o projeto para a sala de aula, em como construirmos um ambiente dinâmico, participativo e desenvolvermos uma boa prática. Contudo, nos planejamos e, juntamente com a professora supervisora, pensamos em ideias para executarmos na sala de aula, foi quando surgiu o projeto de leitura pautado no gênero Conto, que foi intitulado “Eu Conto, Tu Contas, Eles Contam”, abordando todos os tipos de contos, visando contribuir positivamente para a leitura e escrita dos alunos, além de permitir que eles tivessem contato com os maiores e mais diversificados contistas. Sousa destaca:

A promoção da leitura é um trabalho de parceria, de co-autoria, entre professor e aluno, em que o docente tem que arregimentar todas as suas potencialidades de mediador, oferecendo aos alunos atenção em particular. Ao mesmo tempo, é de co-autoria porque as ações grupais dos próprios alunos se convertem em estímulo para a consolidação do ato de ler para os demais. (SOUSA, 2009, p. 39).

Desse modo, é imprescindível a elaboração de dinâmicas, projetos e trabalhos para diversificar a mediação, fomentar a leitura e, por consequência, a escrita dentro do

espaço escolar, confrontando, assim, a problemática da não leitura e estimulando os alunos a colocarem em prática esse exercício.

### **Metologia**

Pensando por esse viés, elaboramos um projeto de leitura para as turmas do 8º ano A e B, intitulado “Eu Conto, Tu Contas, Eles Contam”, que tinha como objetivo promover uma melhoria na leitura, escrita e interpretação dos alunos, permitindo também que eles desenvolvessem um senso de coletividade, pelas atividades realizadas em equipe. Toda semana, atividades referentes ao gênero conto eram levadas para a sala de aula, estas que foram realizadas individualmente, como a produção de contos, ou em grupos, como a gincana realizada. Os alunos puderam praticar a leitura por meio de contos, como, por exemplo, “Furto de Flor”, de Carlos Drummond de Andrade. Praticaram também a escrita, produzindo seus próprios contos, exercendo a sua criatividade, dando vida aos personagens, por meio de desenhos e encenações.

Finalizando o período, foi realizada a culminância do projeto, as salas dos dois oitavos foram divididas em dois grupos de 13 alunos cada, que ficaram responsáveis pela leitura e exposição dos seus contos, além de falarem a sua compreensão sobre o gênero estudado, o seu tipo de conto favorito e, ao final, as produções foram expostas em suas respectivas turmas, possibilitando que os demais alunos pudessem ler.

### **Resultados e discussões**

O PIBID contribui positivamente para a formação dos futuros professores, pois promove aprendizagem e oportunidade, com o intuito de trazer contribuições para a formação dos discentes, além de oportunizá-los a participarem de eventos científicos, como também proporciona experiências para o currículo dos futuros docentes. Permite também que os pibidianos conheçam o cotidiano da escola pública, que virá a ser o futuro ambiente de trabalho deles, obtendo um olhar mais atento a realidade dentro da sala de aula e maior sensibilidade para algumas dificuldades de aprendizado que os alunos de escolas públicas possam possuir.

Conforme Carvalho (2001) o professor deve fazer um trabalho de intencional sensibilidade a fim de construir um aprendizado. Assim, nós, bolsistas, observamos por meio dos saberes experienciais proporcionados pelo PIBID, a importante função do professor para com os alunos, e a responsabilidade dos docentes de formar estes não só no sentido acadêmico, mas de formar pessoas questionadoras, para não viver à margem da sociedade.

Com isso, ao final do projeto de leitura, nos deparamos com alunos leitores, questionadores, participativos, que puderam expandir seu leque de conhecimento e desenvolver o seu senso de coletividade.

### **Considerações finais**

Portanto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) contribui não somente para a aquisição de experiências vivenciadas pelos discentes, fato que amadurece o posicionamento como professor do futuro docente, como também o qualifica como profissional distinto que, por meio da aplicação dos projetos nas escolas, emerge o mediador observador, atento e dinâmico para melhor levar conhecimento aos alunos.

A fim de incitar e potencializar a leitura e a escrita nas respectivas turmas do CETI Professor Darcy Araújo, com o principal objetivo a formação de leitores dentro do espaço escolar e, por consequência, na sociedade como um todo, foram realizados questionamentos por meio de atividades, produções e interpretações, com o objetivo de compreender o que compõe a literariedade do gênero conto, como também como mesmo emerge o senso crítico no leitor.

Por fim, por meio do projeto elaborado, buscamos de forma conjunta com a supervisora, observar as dificuldades dos alunos, realizar reuniões com o propósito de desenvolver uma didática assertiva para apresentá-los o gênero conto de uma forma dinâmica, visando proporcionar a eles o contato com a leitura, os benefícios que advém dela e o desenvolvimento da escrita.

### **Referências1**

CARVALHO, Marlene – **Alfabetizar e Letrar**: um diálogo entre teoria e prática, 8 ed. Petrópolis, RJ; Vozes, 2001.

LIMA, Emilia Freitas de. **A construção do início da docência**: reflexões a partir de pesquisas brasileiras. Revista do Centro de Educação, Vol. 09, n. 2, 2004, p. 01.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SOUSA, Rosangela P. **Práticas Pedagógicas de Leitura e Escrita**: um novo olhar sobre a formação de leitores. Teresina: Grafiset, 2009, p. 39.